

ENFERMAGEM COM ÊNFASE NAS CONSEQUÊNCIAS DOS PADRÕES DE BELEZA IMPOSTOS PELA MÍDIA

Larissa Cristine Ferreira dos Santos I

Larissa Ribeiro Almeida II

Marcela Nolasco III

Andreia Andrade dos Santos IV

I – Graduanda em Enfermagem – UNIPTAN. Contato: larissa-ferreira2207@hotmail.com II – Graduanda em Enfermagem – UNIPTAN. Contato: larissaribeirosvm@gmail.com III – Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem – UNIPTAN. Contato: marcela.nolasco@uniptan.edu.br IV – Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem – UNIPTAN. Contato: andreia.santos@uniptan.edu.br
--

RESUMO

1- INTRODUÇÃO:

Imagem corporal refere-se às percepções, aos pensamentos e aos sentimentos sobre o corpo e suas experiências. As mídias sociais tem grande influência na formação da autoimagem. A busca pelo corpo ideal e cultura da magreza tem trazidos graves consequências psicológicas e físicas nas pessoas, principalmente em adolescentes. Neste estudo buscamos identificar as principais consequências geradas pela insatisfação corporal influenciada pelas mídias e o papel do enfermeiro no diagnóstico, auxílio e tratamento dos casos.

2- OBJETIVO:

- 1.1 Identificar os principais transtornos: anorexia e bulimia, tendo como umas das consequências quadro de ansiedade e depressão.
- 1.2 Descrever as consequências dos transtornos: Isolamento social, distúrbios alimentares, auto avaliação negativa, distúrbio de imagem, automutilação.
- 1.3 Elaborar e discutir planos de cuidados de enfermagem na promoção e prevenção e tratamentos.

3- OBJETIVO GERAL:

Identificar as consequências dos padrões de beleza imposta pelas mídias de comunicação e os transtornos gerados por esse “ideal da beleza”.

4- OBJETIVO ESPECÍFICO:

Discutir os principais transtornos causados pelos ideais de beleza impostos pela sociedade. Descrever os planos de cuidados e ações de enfermagem na promoção e prevenção.

5- METODOLOGIA:

Revisão integrativa, realizada nas bases indexadas Scielo e BVS. Sendo selecionados nove artigos em português, completos referentes aos anos de 2015 a 2020.

6- RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados apresentam influência negativa da mídia nos comportamentos alimentares e auto avaliação da imagem corporal, uma forte ligação desses meios de comunicação em massa, cada vez mais pessoas ficam doentes em busca dessa autoimagem ilusória que é passada diariamente em revistas, televisões e redes sociais.

1- INTRODUÇÃO

A imagem corporal é o conceito de que cada um tem seu corpo e seus próprios aspectos, que nos diferenciam um dos outros, sobretudo a imagem sofre influências pelo meio em que vivemos e pelas situações que enfrentamos. A mídia - indústrias de comunicação e entretenimento - tem sido considerada uma grande influenciadora, contribuindo para a formação da autoimagem, muitas das vezes negativamente¹.

A insatisfação corporal está relacionada a alguns fatores demográficos, dentre eles o público alvo adolescente do sexo feminino. Com base nas análises feitas, 62% dos adolescentes estão insatisfeitos com a sua imagem corporal².

O comércio do corpo tem moldado um padrão de beleza tão inalcançável que gera frustrações a aqueles que não os alcançam, desencadeando doenças como depressão, ansiedade, anorexia, bulimia, isolamento social e alterações do humor³...

A cultura da magreza é algo que vem sendo propagado desde o século XX nas culturas Ocidentais³, dessa forma, a imagem corporal é associada ao julgamento em que nós indivíduos temos, ao comparar parâmetros de peso, avaliação corporal, autoimagem e falhas em dietas ao de outros indivíduos, levando a quadros de extrema frustração e criando assim uma avaliação negativa em relação ao próprio corpo³. A mídia exerce um papel dominante em disseminar informações, ideias e comportamentos, sendo usada até como um instrumento pedagógico, pois consegue modificar relações das quais antes eram estáveis³. Podemos citá-la como uma grande vilã ao que se diz respeito à imagem corporal, pela sua constante perceptiva ideológica ao se referir a um único padrão de beleza, na qual ser belo é ser magro, induzindo as pessoas a se compararem aos outros e sempre tentar a todo custo, se encaixar no que é considerado padrão³.

Foram realizadas buscas sistemáticas, na base Biblioteca Virtual Em Saúde (BVS), buscando responder à questão norteadora: qual a importância da assistência de enfermagem frente aos transtornos causados pelo ideal de beleza? Utilizaram-se como descritores: “imagem corporal”, “insatisfação com imagem corporal”, “enfermagem”, “transtornos mentais”, “mídia”. Os estudos coletados mostram que transtornos mentais e alimentares são as complicações decorrentes.

Diante disso, o principal objetivo foi identificar as principais consequências geradas pela insatisfação corporal tendo como influência fatores negativos vindos das mídias. O presente

estudo buscando uma visão mais ampla dos profissionais de enfermagem na abordagem a estes indivíduos evidenciou o vínculo paciente-enfermeiro, identificando as reais causas dessa situação e trabalhando juntos para um resultado satisfatório estando apto a esclarecer as informações de forma clara e objetiva.

2- METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir de estudos publicados que permitiu a formulação de novos conhecimentos baseados nos resultados encontrados.

- 1- Identificação do tema e definição dos problemas.
- 2- Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos na busca de dados.
- 3- Categorização das informações selecionadas.
- 4- Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.
- 5- Interpretação dos resultados.
- 6- Apresentação da revisão e síntese dos dados obtidos.

Na busca de respostas á questão formulada, foi realizada uma pesquisa exploratória em períodos online na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de fevereiro, março, abril de 2021, tendo como finalidade identificar a produção científica sobre a temática abordada, a fim de esclarecer conceitos e ideias sobre o papel do enfermeiro no enfrentamento das consequências dos padrões de beleza impostos pela mídia. Foram usados os descritores: imagem corporal, insatisfação com a imagem corporal, mídia, enfermagem e transtornos mentais.

O recorte temporal adotado foram estudos publicados nos últimos cinco anos. Foram incluídos estudos em português disponíveis na íntegra e excluídos artigos repetidos nas bases de dados, teses e dissertações, bem como aqueles que não respondiam ao problema de pesquisa. Na busca foram encontrados 1.112 artigos, utilizando os seguintes descritores Imagem corporal *and* Indústria da beleza, Imagem corporal *and* Mídia, Insatisfação corporal *and* Transtornos mentais. Após aplicação dos filtros foram resgatados 148 artigos, destes, foram selecionados 10 artigos o restante foi excluído por não atender aos critérios de inclusão.

A organização das informações atribui-se por meio de um instrumento estruturado, já validado, avaliando - se dados inerentes á identificação do artigo, tipo metodológico do

estudo, análise do rigor metodológico, das intervenções determinadas e os resultados encontrados nos artigos ao periódico e autor estudo.

Quanto as evidências científicas dos estudos, categorizou-se, considerando:

Nível 1- as evidências são procedentes de revisão sistemática ou meta- análise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados;

Nível 2 - evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;

Nível 3 - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;

Nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso- controle bem delineados;

Nível 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;

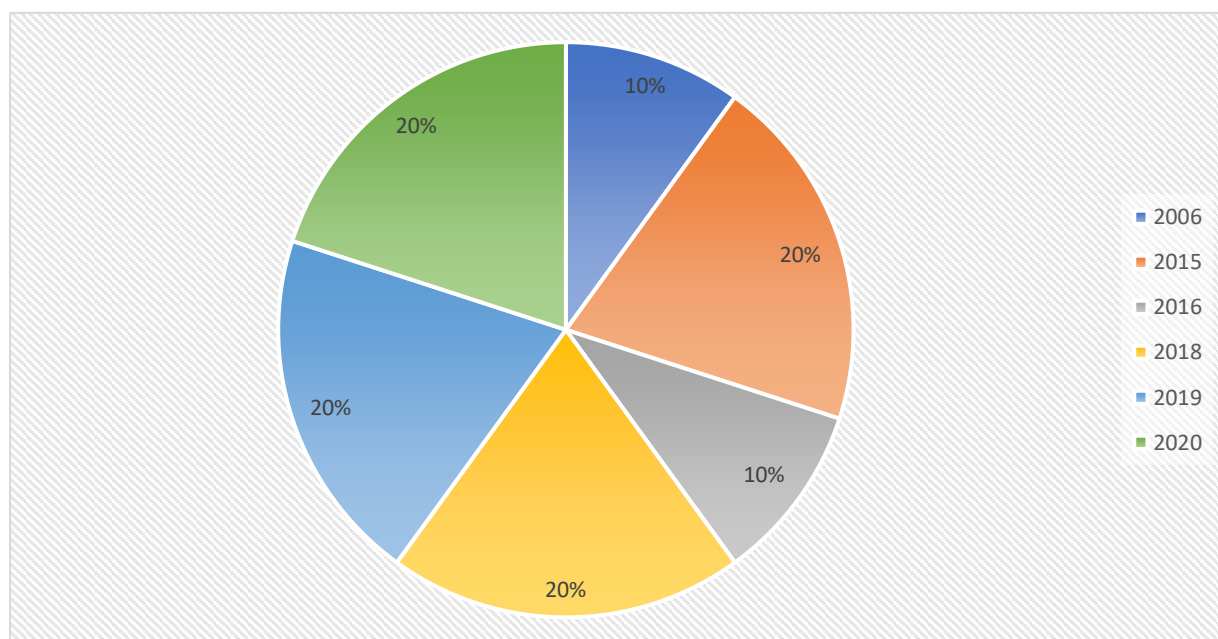
Nível 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;

Nível 7 - evidências procedentes de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. (7)

3- RESULTADOS

Quadro 1: Distribuição dos artigos conforme porcentagens e ano de publicação:

Fonte: Autores do estudo, 2021.



Quadro 2: Descrição dos trabalhos publicados e incluídos na revisão integrativa, de acordo com o título do artigo, autores, base de dados, periódicos, ano de publicação, objetivo, resultados e conclusão.

Fonte: Autores do estudo, 2021.

Artigo N°	Título do artigo	Autores	Bases de dados	Periódico (Vol, nº, pag, ano)	Objetivos	Resultados	Conclusão
A1	Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes.	CARVALHO, Giulia; NUNES, Ana Paula; MORAES, Cláudia; VEIGA, Glória.	BVS	Ciência & Saúde Coletiva, 25(7):2769-2782, 2020	Examinar os fatores associados a insatisfação com a imagem corporal	O desejo de ter uma silhueta menor foi maior nas meninas, naqueles que tinham padrão de refeição insatisfatório com excesso de peso e perímetro da cintura elevado	É necessário estratégias para uma percepção mais positiva da imagem corporal, principalmente para meninas e jovens com excesso de peso, que orientem sobre consumo adequado de refeições e para prevenção de exposição a provocações pelos pares,

							valorizando a convivência e o bem estar frente às diferenças corporais existentes.
A2	Mídia e comportament o alimentar na adolescência	BITTARA, Carime; SOARES, Amanda.	BVS	Bittar, C., & Soares, A. (2020). Mídia e comportamento alimentar na adolescência. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.	Identificar como os padrões expostos pela mídia influenciam na construção da imagem corporal de adolescentes e como essa relação pode modificar as escolhas alimentares e deixá-los mais vulneráveis aos transtornos alimentares	A mídia exerce grande poder na construção da imagem corporal e na formação de padrões estéticos, os quais afetam os adolescentes em sua fase de vulnerabilidade.	Adolescentes são um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e a mídia é um fator contribuinte no comportamento alimentar disfuncional
A3	Apreciação corporal e aspectos associados entre adolescentes e mulheres jovens.	AMARAL, Ana; MEDEIRO S, Aline; ARAÚJO, Alcimara; ANA, Alessandra; HUDSON, Tassiana; FERREIRA, Maria.	BVS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. 2019.	Investigar os fatores que influenciam a apreciação corporal entre adolescentes e mulheres jovens.	O modelo de regressão linear múltipla apontou a satisfação corporal como principal preditor de maior apreciação corporal, seguido da autoestima, das atitudes alimentares e de menor influência da mídia	Esses resultados contribuem para o entendimento da imagem corporal positiva entre adolescentes e jovens brasileiras, apontando importantes questões e desafios para pesquisas futuras.

A4	Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias.	OLIVEIRA, Ana; FOSENCA, Isadora; ALMADA, Maria; ACOSTA, Rene; PEREIRA, Kallyne; NASCIMENTO, Paulo; SALOMÃO, Joab.	BVS	Rev enferm UFPE on line. 2020;14:e245234	Avaliar em universitárias da área da saúde, indícios de transtornos alimentares, satisfação com a imagem corporal e influência da mídia	A maioria das universitárias apresentou Índice de Massa Corporal adequado; 26,7% apresentaram indícios de transtornos alimentares; 4,4%, insatisfação corporal grave e a influência da mídia e a compulsão alimentar periódica apresentaram-se em 2,2% do total da amostra estudada	O diagnóstico precoce desses distúrbios, assim como de suas complicações clínicas, nem sempre é possível. Torna-se essencial que o tratamento das complicações seja realizado de maneira concomitante ao acompanhamento psicoterápico e nutricional
A5	Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares?	FORTES, Leonardo; MEIRELES, Juliana; NEVES, Clara; ALMEIDA, Sebastião; Ferreira, Maria.	BVS	Rev. Nutr., Campinas, 28(3):253-264, maio/jun., 2015	Verificar a influência da autoestima, da insatisfação corporal e da internalização do ideal de magreza nos comportamentos de risco para transtornos alimentares de adolescentes do sexo Feminino.	Indicaram influência dos escores do <i>Body Shape Questionnaire</i> ($p<0,05$) e da <i>Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3</i> ($p<0,05$) em todas as subescalas do <i>Eating Attitudes Test</i> . Em contrapartida, os achados não	Insatisfação corporal e a internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino, fato que não foi evidenciado para a autoestima

						demonstraram influência da Escala de Autoestima de Rosenberg nos escores das subescalas do <i>Eating Attitudes Test</i> ($p>0,05$).	
A6	Os transtornos da alimentação sob a ótica da enfermagem	GRANDO, Lucia; ROLIM, Marli.	BVS	Acta Paul Enferm 2006 ; 19(3): 265-70.	Identificar as representações sociais da equipe de enfermagem acerca dos transtornos da alimentação.	Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, da qual emergiram duas categorias – “A construção do conhecimento” e “Campo das ações/sentimentos” que compreende temas como controle/limite, em que o sofrimento psíquico do trabalhador é mais evidente, principalmente na iminência do suicídio.	Precisamos atentar para o conteúdo afetivo-simbólico que os indivíduos imprimem nas relações e cuidar de todos os envolvidos nesse processo.
A7	(IN)satisfação com a imagem corporal e atitudes alimentares em estudantes do ensino secundário.	PIRES, Maria; FERNANDES, Adília; PEREIRA, Ana.	BVS	: Pires, M. L., Fernandes, A., & Pereira, A. M. (2020). Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (Spe7), 17-24	Avaliar as atitudes alimentares e a satisfação com a imagem corporal em estudantes do ensino secundário.	38% dos adolescentes estava satisfeito com a sua imagem corporal. Os resultados da escala de Children's Eating	Realça-se a necessidade de implementar estratégias multidisciplinares, não apenas direcionadas aos jovens, mas

						Attitude Test em função da satisfação com a imagem corporal indicam que as atitudes alimentares são estatisticamente distintas entre os jovens satisfeitos e não satisfeitos com a silhueta.	alargadas à dinâmica familiar.
A8	Corpo, cultura e significado.	DOURADO , Cláudia; FUSTINON I, Suzete; SCHIRME R, Janine; SOUZA, Camila.	BVS	J Hum Growth Dev. 2018; 28(2):206-212.	Abordagem de caráter crítico reflexiva sobre o padrão do corpo ao longo da trajetória histórica, assim como sua representatividade cultural e o significado a ele atribuído.	A cultura do poder de compra sobre o corpo feminino, da discriminação, da violência, da indiferença. Revela-se uma discussão sobre aspectos fundamentais e importantes para se compreender o corpo na totalidade, não apenas como uma	o corpo sempre esteve em uma posição de destaque nas civilizações dentre os inúmeros períodos históricos vividos, independente de qual momento, sempre houve um estereótipo corporal a ser seguido, cultuado e adorado, e a busca por essa

						estrutura orgânica, mas como algo complexo e subjetivo que sofre constantes influências do ambiente ao qual é exposto, da época e da sociedade na qual está inserido.	conquista continua nos dias atuais.
A9	Transtornos alimentares, imagem corporal e estado nutricional em universitárias de Petrolina-PE	BENTO, Karine; ANDRADE, Karen; SILVA, Emerson; MENDES, Marianne; CARVALHO, Paulo; SCHWINGEL, Paulo.	BVS	Revista de brasileira de ciência da saúde. Volume 20 2016	Verificar o comportamento de risco para transtornos alimentares, estado nutricional e percepção da imagem corporal em estudantes do sexo feminino dos cursos de saúde da Universidade de Pernambuco (UPE)	As voluntárias tinham idade compreendida, entre 18 a 26 anos, Destas, 8,7% apresentavam leve insatisfação corporal, bem como, 21,8% corriam risco de desenvolver algum transtorno alimentar	Houve universitárias com risco de desenvolver transtornos alimentares assim como com distorção da imagem corporal
A10	Cirurgia plástica estética: experiências sobre (re)construções corporais e implicações	VOESE, Carla; KLEINPAU, William; PEATRY, Analidia.	BVS	Rev Rene. 2015 mar-abr; 16(2):185-93.	Identificar motivos que levam indivíduos saudáveis a buscar, pela primeira vez, métodos cirúrgicos para modificação corporal.	Os motivos que levam indivíduos saudáveis a enfrentar riscos cirúrgicos dizem respeito a melhorar a satisfação com a própria imagem	A cirurgia plástica pode promover a reconquista da autoestima no indivíduo que a realiza.

	para a enfermagem.					corporal almejando melhor inserção social. Custo financeiro, medo e apoio familiar, podem dificultar a decisão de realizar cirurgia	
--	--------------------	--	--	--	--	---	--

Quadro 3: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo o delineamento de pesquisa, nível de evidências e país de origem.

Fonte: Autores do estudo, 2021.

Artigo N°	Delineamento	Nível de evidência	País de origem
A1	Qualitativa, transversal	4	Brasil
A2	Revisão literária	5	Brasil
A3	Qualitativa	6	Brasil
A4	Qualitativa, descritivo, transversal e observacional.	6	Brasil
A5	Qualitativa	6	Brasil
A6	Qualitativa, descritiva e exploratória.	6	Brasil
A7	Observacional, analítico e transversal	6	Brasil
A8	Caráter crítico-reflexivo	6	Brasil
A9	Transversal	6	Brasil
A10	Descritivo, exploratório e qualitativo	6	Brasil

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A beleza dos corpos sempre teve um ideal estabelecido em cada período. Ao longo dos séculos até o presente momento o padrão foi “De esbelta a roliça e de natural a pintada, a silhueta e o rosto femininos foram correspondendo às diferentes condições de dieta, de estatuto e de riqueza, dando origem a novos padrões de aparência e gosto”. Já durante a década de 60 o corpo “sexy symbols” era eternizado em revistas, o padrão magro, branco e de classe média se impõe aos corpos roliços, pretos e pobres³.

As pessoas não se tornaram mais feias, ou menos bonitas; não ficaram inferiores, ou menos perfeitas. O fato é que vivem em constante insegurança, e existe um motivo para isso: Pessoas alegres, bem-sucedidas e satisfeitas têm outras ambições que vão além do consumo e da busca pela beleza ideal... E isso é um perigo para o mercado⁸.

Ainda que haja variedades de tipos e tamanhos de corpos, a mídia ainda impõe o padrão magro e branco, ou o padrão magro branco malhado, com seios enormes e bumbuns avantajados, seja por não terem condições nem interesses industriais, comerciais, ou tecnológicos de mostrar essa variedade³.

Construímos a imagem corporal a partir daquilo que vemos no espelho e que estruturamos mentalmente sobre nós mesmos, sendo dependente da aprovação dos “padrões estéticos”, o autoconceito, definido pelo conhecimento que o próprio indivíduo desenvolve por si mesmo, pode estar ligado a imagem corporal¹. Inúmeras são as barreiras criadas à aceitação do corpo, incluindo algumas que são mantidas e escoradas pela própria insegurança e vulnerabilidade psicológica da pessoa afetada³.

A insatisfação com a imagem corporal tem sido relacionada a alguns fatores demográficos como ser adolescente e do sexo feminino e psicossociais como estar envolvido com exposição ao bullying. Essa insatisfação é mais evidente nesse grupo por serem mais vulneráveis às pressões impostas pela sociedade, familiares, amigos e pela mídia para que alcancem o corpo perfeito como forma de obtenção de aceitação, sucesso social e a tentativa de se enquadrar nos padrões de beleza considerados ideais, gerando insatisfação com a imagem corporal quando não bem-sucedidas.

O maior acesso à mídia na adolescência tem sido associado ao aumento de peso e à menor aptidão física na vida adulta, insatisfação corporal, inabilidade em controlar o peso corpóreo e comportamentos de risco para transtornos alimentares¹⁻².

A mídia, termo usado no Brasil para designar o conjunto de meios de comunicação - sinônimo de “meios de comunicação social”-, abrange veículos responsáveis pela difusão das informações, como rádio, jornais, revistas, televisão, vídeo, entre outros canais, ganhou força no século passado foi e tornou-se ditadora do modismo. Atualmente, ela desempenha papel determinante, cria e dita ideias, tendências e comportamentos exercendo forte função ideológica sobre a sociedade. A mídia faz uso de estratégias intensas, repetitivas e manipuladoras para alcançar seu objetivo de incentivar o consumo de um bem, alimento, vestimenta ou estilo de vida²⁻⁸.

Esse meio de comunicação é um dos mais importantes equipamentos sociais para a produção de dominância, significação e interpretação do mundo. Nessa perspectiva, “ser belo” e “ser magro” se configuram como um modelo de unidade propagado por esses meios que produzem formas de existir e se relacionar. O deslumbramento provocado pela mídia gera caprichos cada vez maiores na busca da perfeição⁸⁻².

Ligado a esse processo de estimular à busca do corpo perfeito, as redes sociais também são ferramentas influenciadoras que aguça ainda mais a imposição desse padrão, a busca incessante a conquista da maior quantidade possível de reações, de likes, de smiles, de elogios... Facebook, Instagram, Tik tok, e outras inúmeras redes já extintas, propagaram e propagam esse desejo de aceitação². O acesso às ferramentas que manipulam fotos reais, as “photoshopadas”, o uso de filtros para que as imagens fiquem mais atrativas, que distorcem a realidade construindo uma ilusão de felicidade inabalável é cada vez mais aceito e usado⁸.

Diante disso, há relatos de alguns pesquisadores que estudam o efeito das imagens veiculadas pela mídia sob os comportamentos dietéticos e encontraram evidências de que as normas culturais exercem um impacto significativo sob a alimentação. Surgindo assim, em uma instância educativa que define, regula e disciplina corpos, ditando padrões estéticos conforme interesses mercadológicos². Entre as adolescentes a meta é ser magra como as atrizes e modelos de passarela, a utilização de métodos inadequados para a diminuição do peso corporal, tais como: vômitos auto induzidos e prática extenuante de atividade física é acentuada⁵.

Comer é um ato social que vai além das necessidades básicas de alimentação, indispensável ao desenvolvimento. Os adolescentes constituem um grupo nutricionalmente vulnerável, considerando suas necessidades nutricionais aumentadas, seu padrão alimentar e estilo de vida, e sua suscetibilidade às influências ambientais⁵.

De acordo com o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - IV (DSM-IV, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). A insatisfação corporal pode estar ligada á Transtornos Alimentares (TA), tais como anorexia e bulimia nervosa. TA está relacionada ao medo de engordar e do desejo constante de perder peso⁵.

Considera-se que a Insatisfação da Imagem Corporal (IC) seja um dos principais motivos para o desenvolvimento das (TAs). Como a anorexia nervosa por distorção da (IC), onde o indivíduo se vê acima do peso, o que leva a restrições alimentares e intenso emagrecimento, geralmente com Índice de Massa Corporal (IMC) abaixo do normal. Esses distúrbios comprometem a saúde e o bem-estar e podem desencadear quadros como amenorreia, bradicardia, baixa temperatura corporal, edema de membros inferiores, obstipação, cianose periférica, arritmias cardíacas, perda de massa óssea e, em quadros mais graves, podem levar a morte⁴. A progressão destas doenças é distribuída em três grupos: os predisponentes (fatores genéticos, biológicos, neurológicos de personalidade, familiares e socioculturais), os fatores que precipitam a doença (dietas hipocalóricas, efeitos estressores) e fatores mantenedores (alterações fisiológicas e psicológicas), como por exemplo: melancolia, ansiedade, depressão, isolamento e alterações de humor⁸. Desse modo, é intrigante ver jovens garotas diagnosticadas com (TAs), tão “destruídas” física e psiquicamente. Tais características provocavam inúmeros sentimentos na equipe de enfermagem o que acaba por interferir na qualidade da assistência prestada⁶.

Verificamos que os valores e crenças da família também influenciam a origem do transtorno, interferindo na construção da imagem corporal, surgindo uma forma singular de cuidar, ancorada em conhecimentos prévios oriundos de fontes teóricas, da prática diária, de conceitos e preconceitos sociais, estigmatizantes em maior ou menor grau, em crenças e vivências pessoais⁶.

O profissional da enfermagem enfrenta conflitos quando percebe a dificuldade dos pacientes em tomar decisões e ter controle sobre sua própria vida, colocando-a em risco muitas vezes, levando o profissional a uma postura de limite/controle excessiva, pois não provoca amadurecimento por parte do paciente, que continua sem possibilidades de vivenciar uma verdadeira autonomia. É principalmente o risco de suicídio que provoca sentimentos muito fortes e contraditórios, gerando desgaste emocional intenso no trabalhador de enfermagem⁶.

Os profissionais, para evitar a tentativa de suicídio, assumem uma postura controladora, e para se protegerem do estresse, utilizam mecanismos de defesa, como a fragmentação do

relacionamento enfermeira-paciente, despersonalização, categorização e negação da importância do indivíduo, distanciamento e negação de sentimento⁶.

O enfermeiro por sua vez, atua como agente de saúde/educador e intermediário entre o conhecimento científico e o senso comum, portanto, deve ampliar suas dimensões do cuidar, buscando estratégias que privilegiem o paciente, seu sofrimento, sua dor. Reconhecendo que para se promover a saúde não basta ensinar novos conhecimentos e padrões, é preciso compreender os motivos e emoções que medeiam tais conhecimentos e práticas, desvelando a base afetivo-volitiva do agir e pensar. Dessa forma, as relações, a consciência e as ações não são apenas cognitivas e sociais elas têm carga afetivo-simbólica⁶.

É sem dúvidas, um dos maiores desafios destes profissionais, trabalhar com essas pessoas para que reavaliem suas próprias condutas e as tornem mais flexíveis, de modo a buscar adaptação criteriosa que lhes permita vivenciar um grau de autonomia saudável. É necessário começar a despontar uma intencionalidade do cuidar permeada por atitude de acolhimento, quando as ações envolvem escuta, estabelecimento de vínculo de confiança e necessidade de respeito à individualidade de cada paciente.

5- CONCLUSÃO:

Os resultados desse estudo apresentam impactos identificados pela influência negativa da mídia nos comportamentos alimentares e auto avaliação da imagem corporal. Podemos perceber a forte ligação desses meios de comunicação em massa que expõem a busca do corpo perfeito, mas comercializam alimentos com grande teor calórico e bebidas alcoólicas em modelos considerados “padrões” perante a sociedade, sendo o objetivo principal comercialização de produtos ou serviços e não a saúde.

Foi observado que cada vez mais pessoas ficam doentes em busca dessa autoimagem ilusória que é passada diariamente em revistas, televisões e redes sociais. E inúmeras são as consequências geradas quando não bem-sucedidas. Diante disso, podemos refletir em como os meios de comunicação e as indústrias vem causando impactos negativos, ditando um padrão de beleza muitas vezes inalcançável para todos, gerando grandes frustrações e desencadeando problemas sérios de saúde e psicológicos. A pressão sobre as meninas começa ainda na infância, onde o modelo de princesas é muito magro, cinturinha de pilão. As protagonistas

mirins de novelas e filmes também seguem a mesma linha, sempre magras como Barbie, na adolescência, musas teens, modelos, atrizes e meninas do Instagram com suas barrigas negativas só aumentam a distância da maioria das nossas meninas de serem consideradas bonitas para a mídia do corpo perfeito. O resultado, uma geração de meninas que se acham feias, insatisfeitas com o próprio corpo.

A enfermagem irá desenvolver um papel muito além do que assistencial, o enfermeiro tem a função educadora, onde irá promover e orientar esses adolescentes que muitas vezes não tem informação correta nesse processo turbulento que é a auto aceitação. Não é um processo fácil, requerem pesquisas, mediações e bastante persistência em ambas as partes enfermeiro/paciente, pois muitas das vezes não é fácil modificar pensamento, atitudes que já estão enraizadas e moldadas por gerações, mas por isso mesmo a enfermagem deve contribuir com seus conhecimentos para mostrar a esses jovens que essa busca cega pelo corpo perfeito, pelo tão incansável padrão de beleza, custa caro para saúde física e mental, e que cada dia esta destruindo pessoas incríveis que se sentem diminuídas pelo que veem nas plataformas de comunicação.

O enfermeiro deve criar um elo com esses pacientes, buscando entender a raiz do problema, tendo uma visão holística da situação e desconstruir essas barreiras que limitam a assistência prestada por estes profissionais e desistência de procurar ajuda desses adolescentes.

A maneira com que o profissional de enfermagem se porta perante às mulheres que apresentam esses transtornos deve ser avaliada, criar uma forma específica de cuidar na enfermagem e compor a assistência com fundamentos levando em consideração características inerentes a cada paciente, conforme o transtorno apresentando. No meu entendimento, na maioria das vezes os profissionais não são capacitados para lidar com essas situações, pois na enfermagem o cuidado relacional nem sempre é implementado, além de os profissionais levarem suas crenças e ideologias para o ambiente de trabalho, julgando a paciente muitas vezes.

Portanto “jamais podemos nos esquecer do aspecto subjetivo do ser humano, de tratar cada um como único, de ser os que abrigam que compreendem e apreendem o que o outro tem para ensinar”. Pois, como cuidar de quem não conhecemos⁶?

Há ainda uma carência de estudos voltados a enfermagem e sua assistência diante essa problemática, na qual foi observado maior enfoque nas outras áreas da saúde, mas, com grande necessidade estudos voltando ao papel da enfermagem nas promoções e ações diante este tema.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PIRES LM, FERNANDES A, PEREIRA AM. (IN)SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E ATITUDES ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO, 2019 Dez (7):17-4. DOI: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0242>. DISPONÍVEL EM: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602020000300003&lng=en&nrm=iso&tln_g=pt?script=sci
2. CARVALO XG, NUNES NPA, MORAES LC, VEIGA VG. INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES, 2018 MAR (14) 1-14. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27452018> DISPONÍVEL EM: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qf7QbHsJKZYy5RnRkZhL4LF/abstract/?lang=pt>
3. DOURADO CS, FUSTINONI MS, SCHIRMER J, SOUZA CB. CORPO, CULTURA E SIGNIFICADO, 2018 Dez(7): 1-7.DOI: DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.147240> . DISPONÍVEL EM: < <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/147240/141062>>
4. BITTAR C, SOARES A. MÍDIA E COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA, 2020 Mar (4). DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1920> . DISPONÍVEL EM : <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/mfTpzZ6F3YhywBGx5tVLkgx/?lang=en>
5. FORTES LS, MEIRELES JFF, NEVES CM, ALMEIDA SS, FERREIRA MEC. AUTOESTIMA, INSATISFAÇÃO CORPORAL E INTERNALIZAÇÃO DO IDEAL DE MAGREZA INFLUENCIAM OS COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES?. Rev. Nutr., Campinas, 28(3):253-264, maio/jun., 2015.DOI: <https://doi.org/10.1590/1415-52732015000300003>. DISPONÍVEL EM : <https://www.scielo.br/j/rn/a/nhtnptkxTq4kGQtCXZTyCFp/?lang=pt>.
6. GRANDO LH, ROLIM MA. OS TRANSTORNOS DA ALIMENTAÇÃO SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. Acta Paul Enferm 2006;19(3):265-70. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000300002> DISPONÍVEL EM: <https://www.scielo.br/j/ape/a/BzR8StRPKkrLS3qjvkgmtVH/?lang=pt#>.

7. PIRES MLG, FERNANDES A, PEREIRA AMGR. (IN)SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E ATITUDES ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO. REVISTA PORTUGUESA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL. 2019. 1647-2160. 7, P. 17-24. DOI: <http://hdl.handle.net/10198/21940>. DISPONÍVEL EM: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/21940>.
8. DOURADO CS, FUSTINONI SM, SCHIRMER J, BRANDAO CS. CORPO, CULTURA E SIGNIFICADO. J. Hum. Growth Dev. 2018, vol.28, n.2, 206-212. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.147240>. DISPONÍVEL EM: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822018000200013&lng=pt&nrm=iso.
9. BENTO KM, ANDRADE KNDS, SILVA EIGS, MENDES MLM, OMENA CMB, CARVALHO PGS ET.AL. TRANSTORNOS ALIMENTARES, IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIAS DE PETROLINA-PE. R bras ci Saúde 20(3):197-202, 2016. DOI: <https://10.4034/RBCS.2016.20.03.04>. DISPONÍVEL EM: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/26418/15861>
10. VOESE CF, KLEINPAUL WV, PETRY AR CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA:EXPERIÊNCIAS SOBRE (RE)CONSTRUÇÕES CORPORAIS E IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM. Rev Rene. 2015 mar-abr; 16(2):185-93. DOI: <https://10.15253/2175-6783.2015000200007>. DISPONÍVEL EM: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2703/2088>.
11. REVISÃO INTEGRATIVA VERSUS REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVE REVIEW VERSUS SYSTEMATIC REVIEW FLÁVIA FALCI ERCOLE1; LAÍS SAMARA DE MELO2; CARLA LÚCIA GOULART CONSTANT ALCOFORADO3, REME, 2014.